

Excitans doctrina historiae¹

Autora: Irene Maria Gonçalves Pereira²

Resumo:

Este artigo apresenta uma forma de desenvolver as atividades pedagógicas em história por meio de pesquisa, com o objetivo de incentivar a reflexão e formar a consciência histórica. A partir do tema Egito Antigo, com mediações variadas, tais como a análise de um papiro, objeto gerador de pesquisas orientadas com leitura do livro “Egito Antigo”, de Stuart Ross, adolescentes de 11 e 12 anos entram em contato com diferentes fontes históricas e através dos diálogos e da pesquisa, vão compondo múltiplos aspectos da vida cotidiana, que são elementos fundamentais e marcantes do contexto histórico de uma determinada época. A aplicação da metodologia de animação como prática pedagógica da história no ensino Fundamental, é um modo de concretizar os conhecimentos teóricos dos alunos a respeito do contexto histórico estudado, possibilitando também o desenvolvimento de noções temporais ao relacionar objetos e habilidades do presente e do passado.

Palavras chaves: Prática do Ensino da História, Novas Tecnologias e Educação histórica.

Abstract:

This article intends to present a way of promoting education through research in order to attain the formation of historical consciousness. The subject herein is Ancient Egypt. With various mediations, such as analyzing a papyrus, which generates guided researches, as well as reading the book “Ancient Egypt”, by Stuart Ross, 11- and 12-year old teenagers get in touch with different sources, establishing dialogues and setting the numerous aspects of daily life that are critical for constructing the historical context of a certain period of time. By applying the animation methodology as a pedagogical practice for teaching History in Basic Education, the students’ theoretical knowledge of the period studied becomes concrete, which

¹ Animando o ensino da História.

² Professora graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1985), com mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006), na mesma área. Há vários anos atuando magistério da Educação Básica e na formação de professores para o Ensino Fundamental e Médio. Tem experiência no desenvolvimento de projetos interdisciplinares com atividades em campo numa perspectiva sócio construtivista. <http://lattes.cnpq.br/8341502501695216> e atualmente desenvolve atividades no Colégio Humboldt, SP/SP.

enables developing temporal notions by matching objects and skills from the present and the past.

Key words: Practices in Teaching History, New Technologies and Historical Education.

No início deste artigo, cabe refletir sobre o título do trabalho, escrito em latim, uma língua em desuso atualmente, mas que, há alguns séculos atrás, era a forma de comunicação da verdade, da ciência. que traduzido do latim significa “animando o ensino da História” e está escrito em latim,.

“*Excitans doctrina historiae*” é uma expressão que, no nosso entender, reflete as questões da História, disciplina cuja estrutura se apoia nas mudanças das sociedades e na discussão dos modos de viver e pensar entre o passado e o presente. Passado esse, caracterizado por um conhecimento que, apesar de poder estar cristalizado sob domínio de séculos de tradição, pode hoje ser acessado e pensado a partir das tecnologias disponíveis na sociedade moderna.

Essa é a ideia que preside o título e busca refletir o tema deste artigo: animar a discussão sobre novas formas de abordar o conhecimento histórico, refletindo sobre as possibilidades que as tecnologias disponíveis apresentam quando se pensa em aprender história a partir de uma brincadeira lúdica entre o passado e o presente.

Cabe deixar claro que o presente texto não pretende corrigir problemas do ensino da História, mas sim identificar elementos e debater sobre novas formas didáticas e metodológicas para o ensino desse conteúdo curricular. Por outras palavras, podemos dizer que este estudo se insere dentre as preocupações de profissionais da área de História, que se preocupam em superar problemas metodológicos e em repensar e fortalecer a relação entre o ensino, a pesquisa e a produção científica escolar.

Com essa intenção, este artigo relata uma experiência didática na área de História que pretende contribuir para as reflexões sobre novas formas para o fazer pedagógico em História, destacando a utilização de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta de apoio ao ensino da História. E, a partir desse relato, propõe que os professores, em sua formação, discutam e possam perceber o potencial educativo e didático desse caminho de aprendizagem.

Também é necessário reafirmar que consideramos ser a reflexão do professor sobre

sua prática pedagógica, trajeto essencial para uma prática fundamentada. Entendimento sustentado por Antonio Nóvoa (2008) em seus estudos, que afirma a complexidade do ser professor hoje, uma tarefa que exige, além do domínio dos saberes estruturados para tanto, o atuar no presente, momento em que há intenso desenvolvimento e utilização da tecnologia instaladas em uma complexidade social inexistente no passado.

Nas palavras do pesquisador:

(...) quando todos os alunos vão para a escola, de todos os grupos sociais, dos mais pobres aos mais ricos, de todas as raças e todas as etnias, quando toda essa gente está dentro da escola e quando se consegue cumprir, de algum modo, esse desígnio histórico da escola para todos, ao mesmo tempo, também, a escola atinge uma enorme complexidade que não existia no passado. Hoje em dia é, certamente, mais complexo e mais difícil ser professor do que era há 50 anos, do que era há 60 anos ou há 70 anos(NÓVOA, 2008.p.4-5, ano: página)

Entendemos que nossa intenção de ter como objeto de pesquisa, de reflexão e de análise, a prática pedagógica inserida na realidade da sociedade brasileira do século XXI, é justificável, dado que vivemos um momento de transição em que a educação se torna essencial quando a atuação docente cooperar efetivamente, para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

É preciso destacar que esse projeto, nasceu e foi sustentado no debate com os professores, em 2012, no Colégio Humboldt e desenvolvido com os alunos de 6º anos, a partir da atuação conjunta dos professoras Irene Maria Gonçalves Pereira³ (responsável pelo projeto), Luciana Toledo Grisanti (responsável pelo apoio das oficinas em Stop Motion em 2012) e Teresa Beccari (vinculada à área de Artes).

Cabe dizer ainda que, para fins de estruturação e desenvolvimento, o projeto foi dividido em três etapas (preparação, desenvolvimento e concretização) e apresentado na Mostra Cultural do Colégio Humboldt sob o título “Uma aventura no Egito”.

³ Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1985) e mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Há vários anos atua no magistério e com a formação de professores para o ensino fundamental e médio. Tem experiência no desenvolvimento de projetos interdisciplinares com atividades em campo numa perspectiva sócioconstrutivista.

<http://lattes.cnpq.br/8341502501695216> Aulas desenvolvidas no Colégio Humboldt, SP/SP.

Parte I: a preparação

Como era de praxe, iniciamos os estudos sobre o tema Egito Antigo com o levantamento dos conhecimentos dos sobre o tema. Isto ocorreu no final do 1º semestre no ano de 2012 e o resultado que obtivemos nos mostrou que os alunos demonstraram conhecerem alguns traços gerais sobre o povo e a cultura egípcia, dentre estes, serem os egípcios um povo antigo e que construiu pirâmides. Alguns se reportaram á informações de parentes que já tinham visitado o país e visitaram aquelas construções e outros ainda, destacaram o fato de aquele povo se localizar a beira do rio Nilo.

Por outro lado, tínhamos como referência, que a abstração, necessária às crianças para aprendizagens que estão fora do mundo real, vivido por elas, era limitada, o que era compreensível porque crianças com idades por volta dos 10 e 11 anos, ainda estão na fase operatório concreto. Do que decorre ser possível afirmar que, neste estágio de desenvolvimento, as crianças apresentam certa dificuldade em desenvolver noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade, necessárias a sua capacidade de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. E, sendo assim, pode-se considerar que, apesar de não se limitarem mais apenas a uma representação imediata da realidade, nessa fase, as crianças ainda dependem do mundo concreto para abstrair.

Esse entendimento nos levou a modificar o projeto original (iniciado em 2012, pelo levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema) e a buscar outras formas de apresentar o assunto, que pudessem favorecer a inserção das crianças/adolescentes em contextos mais propícios para que a reflexão pudesse acontecer (Cainelli, 2006, p.59). O que se tornou mais claro para nós, a partir da leitura dos textos de Marlene Cainelle⁴ (2006), inscritos na obra “*Educação Histórica: perspectivas da história no ensino fundamental*”, que nos ajudou a compreender as formas que levam o educador a refletir sobre modos de conduzir a reflexão das crianças sobre o passado de maneira ampla, de localizar no espaço e no tempo uma realidade tão distante.

A partir das questões levantadas em 2012, das discussões e buscas iniciadas naquele momento, em 2013, reiniciamos o projeto apresentando aos alunos um papiro. A partir dessa referência, eles foram sensibilizados a colher informações para responder algumas questões

⁴ Educar, Curitiba, Especial, p. 57 – 72, 2006. Editora UFPR.

mobilizadoras, dentre estas: O que é?; Qual a idade provável do objeto?; Para que serve?; Quem usava?; Você acha que ainda é utilizado?; Você sabe como utilizá-lo?...

Nesse primeiro momento, os alunos puderam observar e manusear o objeto, o que parece ter despertado a curiosidade de todos e, após esse primeiro, se envolveram em ponderações sobre respostas às questões postas, as quais, após as discussões, foram respondidas oralmente e registradas por escrito. Um modo de trabalho pedagógico defendido por Cainelli (2006) quando diz:

A ideia de trabalhar com a observação de um objeto parte do pressuposto de que a observação direta de indícios do passado representado pelas fontes primárias faz com que o aluno, ao manusear o objeto, reflita sobre o passado ao qual este objeto pertenceu. (Cainelli, 2006, p.62).

Cainelle (2006) destaca que o objeto (no nosso caso o papiro) torna-se, para seus observadores, um caminho para percepção/identificação/entendimento dos traços culturais existentes no objeto, de conscientização sobre os produtos da ação humana e, ao mesmo tempo, cria um envolvimento da criança/adolescente a partir de um objeto não presente em seu cotidiano.

Retornando ao desenvolvimento do projeto em sala de aula, observamos que alguns alunos já conheciam o papiro, pois seus pais possuíam um exemplar em casa. Mas, é preciso destacar que, naquele momento, estávamos bastante envolvidos com a leitura do livro “Egito Antigo” do autor Stuart Ross, que era feita a partir das orientações para leitura compartilhada, visando alguns trechos do livro (Anexo 1).

No encontro subsequente, o trabalho centrou-se na localização do rio Nilo, com pesquisa orientada utilizando o Atlas geográfico, o livro didático e o livro Egito Antigo: os alunos, divididos em duplas, consultando seu material e sob orientação da professora iniciam o estudo da localização da civilização egípcia (Anexo 2). Três fontes essenciais visando facilitar ao aluno, o acesso a informações que, ao estabelecer uma relação com o passado a ser estudado, facilitassem as reflexões, pois segundo Cooper (2006):

(...) Se quisermos ajudar nossos alunos a se relacionarem ativamente com o passado, precisamos encontrar formas de ensiná-los, desde o começo, que iniciem o processo com eles e seus interesses, que envolvam uma “aprendizagem ativa” e pensamento histórico genuíno, mesmo que embrionário, de maneira crescentemente complexa. (...) (COOPER. 2006, p. 174)

Parte 2: O Desenvolvimento

Em agosto de 2012⁵, iniciou-se a segunda fase do projeto, distribuída por encontros semanais, compostos por 2 ou 4 aulas dialogadas a respeito das principais características do Egito Antigo. Esses encontros foram fundamentais, pois, na medida em que os alunos colocavam oralmente o que compreendiam da leitura do livro, novos conhecimentos eram apreendidos, reformulados e/ou corrigidos, o que, sem dúvida, contribuiu para o processo de formação do pensamento histórico.

Piaget é citado por Cooper (2006), para sustentar a sua proposta de aprendizagem baseada na proposição/consideração de variáveis que possam sustentar argumentos. Diz ela:

Segundo Piaget, o desenvolvimento do raciocínio se processa a partir de tentativas-e-erros intuitivas, por meio de habilidades de produzir uma premissa racional e sustentá-la com um argumento, em direção à habilidade, no nível formal, de considerar todas as variáveis em um argumento. Isso sugere que as crianças podem ser capazes de desenvolver argumentos sobre fontes históricas, se as ensinarmos como fazê-lo. (COOPER, 2006: 176).

A fala da autora vai de encontro ao nosso entendimento, segundo o qual o processo de construção do pensamento histórico se dá a partir de formulação de conceitos, questões e métodos de respostas simples, ou seja, cremos que os alunos, por meio do diálogo, contrapõem os conhecimentos recém-adquiridos e os comparam com a sua realidade, criando com esse movimento, a possibilidade da construção coletiva do conhecimento histórico.

Sobre essa questão, observamos a contribuição de Peter Lee (2011):

O passado dá concreticidade aos nossos conceitos. Em muitas áreas do conhecimento, o passado é a referência para o nosso conhecimento de regras e para a nossa capacidade de selecionar acontecimentos (...). Os conceitos carregam uma bagagem temporal. Mas nosso mundo não consiste somente em exemplos de

⁵ O projeto Uma aventura no Egito Antigo foi desenvolvido em 2012, e em 2013, está sendo desenvolvido novamente com adequações. A partir da parte 2, o relato se centrou na experiência de 2012.

conceitos. Ele é povoado também por coisas individuais e particulares, com passados particulares. (LEE, 2011: 23- 24).

Fala que destaca um modo de pensar o processo de construção do conhecimento histórico que, conforme observamos na sala de aula, cooperaram para promover a sua socialização: à medida em que os alunos colocavam as informações históricas criou-se a possibilidade relacioná-las a vida de cada um deles. Fato que coloca para o professor, um papel fundamental, capaz de estabelecer ligações entre as experiências individuais e o conhecimento em si.

Abud (2005) nos ajuda a estabelecer essa questão e afirma:

(...) Os alunos tendem a elaborar conceitos de acordo com sua experiência vivida e não formalizam o conhecimento histórico, se não tiverem a possibilidade de vivenciar movimentos e conceitos históricos, colocados em questão na sala de aula. Os indícios fornecidos pelos textos históricos sejam eles o texto expresso pelo professor ou do manual didático, se concretizam no momento em que outros elementos da aprendizagem entram em jogo, como analogia e a empatia.

*Para se apropriar de conceitos e noções presentes nos programas e planejamentos escolares, os alunos procedem segundo uma categorização, organizada a partir do acontecimento mais próximo ou mais familiar.(...)
(ABUD.2005, P.26-27).*

Retomando nosso relato sobre a experiência, voltamos à sala de aula onde nossos alunos, diante da proposta de entregarem um trabalho escrito, participavam e contribuía com novas leituras das questões que o tema suscitava, propunham possíveis soluções e encaminhamentos, o que nos fazia compartilhar momentos privilegiados, porque compostos de informações coletadas e dúvidas compostas a partir de representações construídas a respeito do contexto histórico. E a nós professores, como diz ABUD (2005: 27- 28), cabia a tarefa de contextualizar informações, de reconstruir de modo compartilhado as informações e de apoiar a utilização dos conhecimentos históricos a vivência, visando, através da aproximação entre passado e presente, gerar uma empatia para a compreensão histórica.

O que nos leva a pensar que o professor colabora para a compreensão de que a História de um determinado grupo, em determinada época, pode ter várias interpretações

históricas ao propor a formação histórica e que está é a natureza da disciplina. Todavia, deve-se enfatizar que as interpretações não são produto de opiniões e sim de evidências. Ou, por outras palavras, que nesse processo de aprendizagem da ciência histórica:

(...) O conhecimento histórico é a principal ferramenta na construção dessa consciência histórica, que articula o passado com as orientações do presente e com as determinações do sentido com as quais o agir humano organiza suas intenções e expectativas no fluxo do tempo (...) é nas escolas que se estuda a História e onde se cruzam de modo comprometido o conhecimento científico e o conhecimento escolar, por que o ambiente escolar é privilegiado para que os alunos aprendam maneiras de pensar sobre o passado que deverão ajudá-los a se orientar no tempo, relacionando o passado, o presente e o futuro com suas vivências como seres temporais. As representações históricas que os alunos constroem emergem de determinados processos da vida humana prática, que interagem com o conhecimento escolar. (ABUD.2005, P.28).

A parte final do processo que iniciamos, previa a entrega de trabalhos sobre o tema e embora os alunos tenham, por várias vezes, reformulado suas anotações, os trabalhos foram entregues, em sua maioria, no prazo dado.

A correção e devolutiva, feitas no prazo de 15 dias, demonstrou o bom aproveitamento dos alunos que participaram desse processo de construção do conhecimento histórico, o que nos fez entender estar pronta a base de sustentação para o desenvolvimento da terceira fase do projeto, visando a concretização das percepções dos alunos sobre o Egito Antigo.

Neste momento, é preciso destacar que, desde do início deste trabalho, pretendemos deixar claro o desejo incorporar novas abordagens e de colocar professor e aluno como sujeitos de seu próprio processo de construção do conhecimento histórico.

A terceira parte desse projeto trata da exploração e uso de recursos tecnológicos visando traduzir em imagens o que foi apreendido. E embora não seja objeto deste estudo, neste momento, analisar com profundidade as novas tecnologias de informação e

comunicação, reconhecemos que sua inserção no ambiente escolar é essencial dada a relação que os alunos têm estabelecido com elas na sociedade atual.

Parte 3: A Concretização

A concretização baseou-se na proposta de produção de uma animação quadro a quadro utilizando a mídia do *Stopmotion*, com a intenção de redimensionar o olhar do aluno sobre o Egito Antigo e superar a experiência do tempo no aprendizado.

Escolhemos o Stopmotion porque é uma técnica de animação que permite a interação dos processos artesanais e tecnológicos, e cria a ilusão de movimento através captação de imagens com pequenos movimentos graduais de um objeto ou personagem.

O nome Stopmotion deriva da possibilidade criada por um processo constante de ‘movimenta, para e fotografa’, que permite forma uma sequência com objetos e personagens juntos.

A técnica Stopmotion permite montar um filme, a partir da seguinte sequência de ações:

- ❖ 1º Escrever a história
- ❖ 2º Montar um Storyboard (roteiro)
- ❖ Selecionar os objetos (personagens e objetos que serão usados no filme)
- ❖ Uma sala com cinco pequenos estúdios, em cada um deles deve conter: um computador compatível ao programa Movie Maker Life, a webcam ou máquina fotográfica, materiais para a produção de cenários.

É importante destacar que, durante a elaboração dos seus trabalhos, nas fases 1 e 2 do projeto ora relatado, os alunos foram orientados a enfatizar o enfoque gráfico, a valorizar os desenhos ideias que, ao final, pudessem contribuir para a construção de uma história em quadrinhos. História esta, que acaba por se constituir em primeira etapa do storyboard (ou o roteiro do futuro filme).

Foi de posse de tais histórias que os alunos se organizaram em grupos, com a tarefa de construir roteiros sobre diferentes aspectos do tema estudado. Ficou estabelecido que as produções deveriam abordar quatro ou cinco aspectos complementares da vida no Egito e que cada grupo de alunos deveria se preocupar com um dos seguintes aspectos:

- ❖ A religião
- ❖ O processo de mumificação
- ❖ As cheias do rio Nilo
- ❖ A vida do camponês
- ❖ A vida do faraó

O trabalho dos grupos apoiado pelos professores, durou duas aulas, com a confecção de desenhos e de legendas explicativas para os quadros apresentados.

A conclusão dessa etapa permitiu iniciar as filmagens, momento em que os alunos divididos em grupos participaram de uma oficina de 4 horas, com o objetivo de concretizar o conhecimento histórico trabalhado nas etapas anteriores do projeto.

As fotos seguintes se referem ao trabalho nas oficinas e sua exposição visa ilustrar a compreensão desta parte do trabalho.

Fotos 1 e 2 – Mesa central de trabalho dos alunos, onde se pode visualizar os materiais escolhidos para serem usados nas filmagens.

Foto 1



Foto 2



Fotos 3 e 4 – A organização do cenário para a filmagem.

Foto 3

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ



Foto 4



Fotos 6, 7 e 8 – As filmagens

Foto 6- Grupo filmando a partir do storyboard.



Foto 7



Foto 8



Fotos 9 e 10 – Ver o filme e inserir as legendas

Foto 9



Foto 10



Podemos dizer que as oficinas foram produtivas e contribuíram para interação dos alunos com a participação ativa no processo de ensino aprendizagem.

A utilização do computador incentivou o desenvolvimento de pesquisa, pois na medida em que tinham que desenvolver o filme, as crianças recorriam às suas anotações, ao trabalho, aos livros e as anotações para conseguirem produzir o filme.

O professor, nesse processo, orientou e facilitou a construção do conhecimento histórico, e os momentos coletivos evidenciam um crescimento individual e socializado. A socialização ficou especialmente evidenciada quando, nos últimos momentos da oficina, durante a pré-apresentação dos filmes produzidos, os alunos vibravam vendo o produto.

Desse modo, através do ensino da História e do uso das novas tecnologias ocorreu a construção, mesmo que de maneira discreta, de uma nova atitude diante do mundo. Os alunos, vivenciando na escola um espaço de diálogo e de pensar junto, entraram em contato com uma série de práticas de habilidades complexas, pois, segundo Peter Lee (2011):

(...) A experiência adquirida pela história é vicária (...) não é uma questão de seguir uma receita ou aplicar uma fórmula. É conseguir conhecer indivíduos históricos (sociedades, nações, partidos políticos, instituições) que ainda estão conosco e têm tradições e normas com tipos de referências lá de trás. Isso significa a compreensão do sistema de valores e crenças e as condições materiais em que são baseados. É sabendo algo da imensa variedade de jeitos que pessoas tiveram e como as

*sociedades foram ordenadas (colocadas em ordem) que é possível agir.
(...)(LEE.2011.p.38)*

Deixamos a reflexão do autor sobre os temas da história para este momento, porque entendemos que suas ideias, sugerem a essencialidade da experiência adquirida no ensino da história quando *estimula a imaginação e expande a concepção do ser humana*. O que, no nosso entender, significa, enquanto professores, assumir a possibilidade de construir uma consciência histórica, o que deixaria a criança *melhor equipada para lidar com o mundo do que ela estaria se não tivesse aprendido*. (LEE.2011.p.40).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABUD, Katia Maria. Processos de construção do saber histórico escolar HISTÓRIA & ENSINO, Londrina, v. 11, jul. 2005.

CAINELLE, Marlene. Educação Histórica: perspectivas da história no ensino fundamental. Educar, Curitiba, Especial, p. 57 – 72, 2006. Editora UFPR

COOPER Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. Educar, Curitiba, Especial, p. 171-190, 2006. Editora UFPR

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Ensino de História e a incorporação das novas tecnologias da informação de comunicação.

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/2087/1569>

NÓVOA, A. O professor pesquisador e reflexivo. Entrevista: 15/06/2008.

<http://desafiopio.blogspot.com.br/2008/06/entrevista-com-antnio-nvoa-o-professor.html>,
acesso em 09/06/2013.

LEE, Peter. Por que aprender História? Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 42, p. 19-42, out./dez. 2011. Editora UFPR.

ANEXO 1 - Adaptado



ORIENTAÇÕES PARA CONFEÇÃO DE TRABALHO COM BASE NA LEITURA DO LIVRO SOBRE O EGITO ANTIGO DO AUTOR STEWART ROSS .

Durante o mês de julho você terá uma tarefa bastante divertida, viajar no tempo até o Egito Antigo junto com Methen e Madja, personagens do livro. Leia com atenção e perceba a diferença entre as informações históricas e a aventura dos personagens pelo Egito Antigo.

Agora vamos organizar o trabalho que deve fazer a partir da leitura do livro.

- A. Você vai precisar em primeiro lugar providenciar uma pasta e fazer a **capa do trabalho** – Desenho onde você deve utilizar três elementos egípcios que gostou durante a leitura. Não deixe nenhum espaço em branco!
- B. Na **primeira página**, você deve fazer um lindo desenho da pirâmide social egípcia. Baseando-se nas informações presentes no texto abaixo.
- C. Pesquise no livro desenhos que ilustram cada camada social e utilize-os para ilustrar os grupos sociais de sua pirâmide.

A sociedade egípcia era estruturada como uma pirâmide, com o faraó no topo e sua família. Ao seu lado, estavam as classes dos altos sacerdotes e nobres, seguidas pelos funcionários de Estado, pelos comandantes de exército e sacerdotes baixos. Na sequência, vinham os mercadores, artesãos e soldados. Na base, compondo a maior parte da população, estavam os camponeses. Ao final, o pequeno número de escravos.

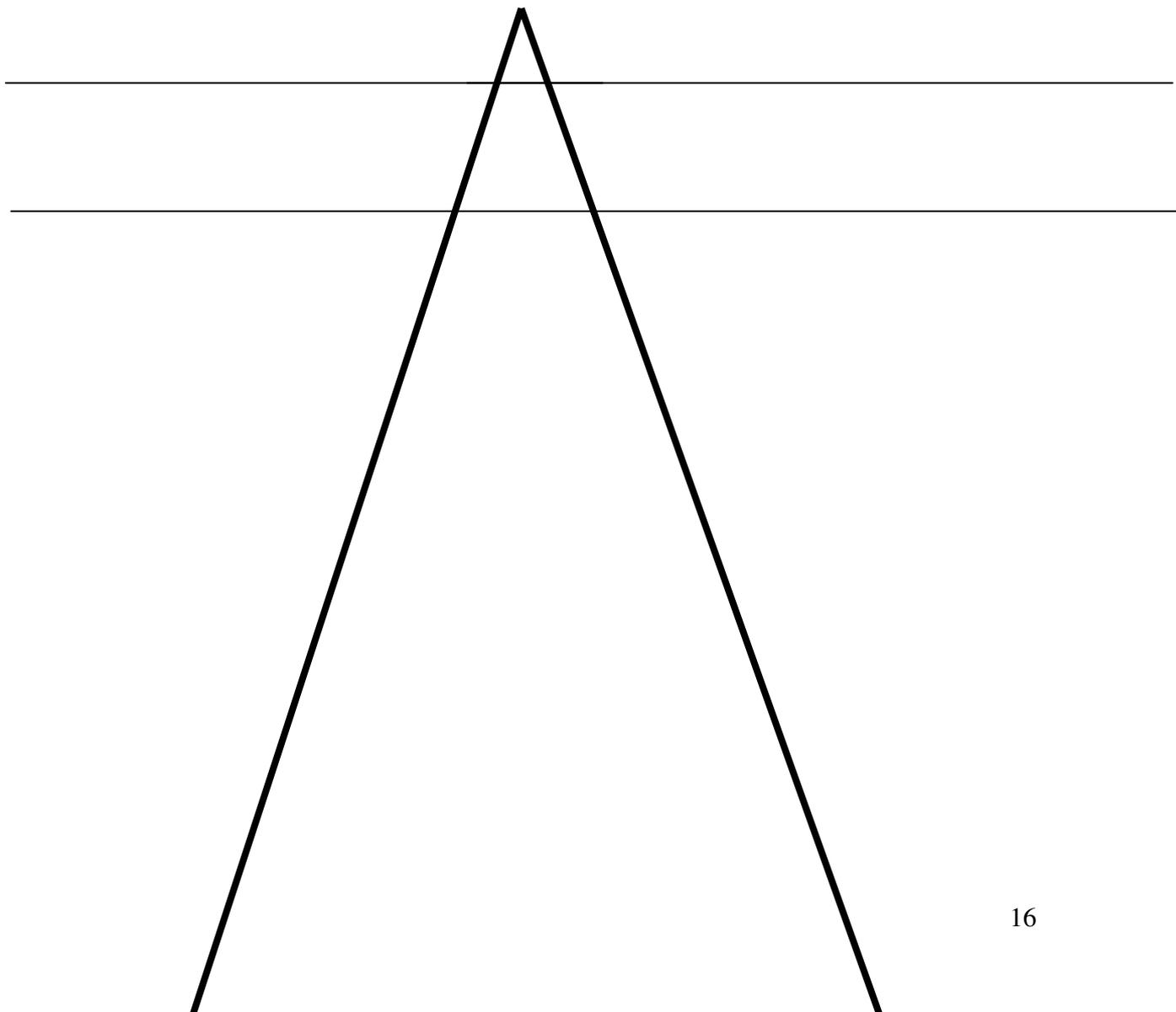
- D. Desenhe na **segunda página** de seu trabalho localize geograficamente o rio Nilo e explique, nas linhas abaixo de seu desenho, porque as margens ficavam cobertas de água durante certo período do ano e esse fato, influenciava na fertilidade da terra?
- E. Na **terceira página** do seu trabalho desenhe as margens do rio Nilo com plantações e explique porque a agricultura era importante para os egípcios. Quem era responsável pela produção agrícola?
- F. Na **quarta página** você vai desenhar dois dos deuses egípcios e explicar a diferença entre politeísmo e monoteísmo. Também coloque nomes e o que representam os deuses que desenharam.
- G. Na **quinta página** você deve desenhar o faraó com suas duas coroas e seu cetro e nas linhas explicar o que estes símbolos representavam para os egípcios.
- H. Na **sexta página** você deve desenhar o escriba ou o processo de fabricação do papiro e nas linhas abaixo explicar a importância do escriba e do papiro para os egípcios
- I. Na **sétima página** você vai fazer um desenho em quadrinhos do que mais gostou da civilização egípcia. Use as linhas abaixo dos quadrinhos para fazer uma legenda.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

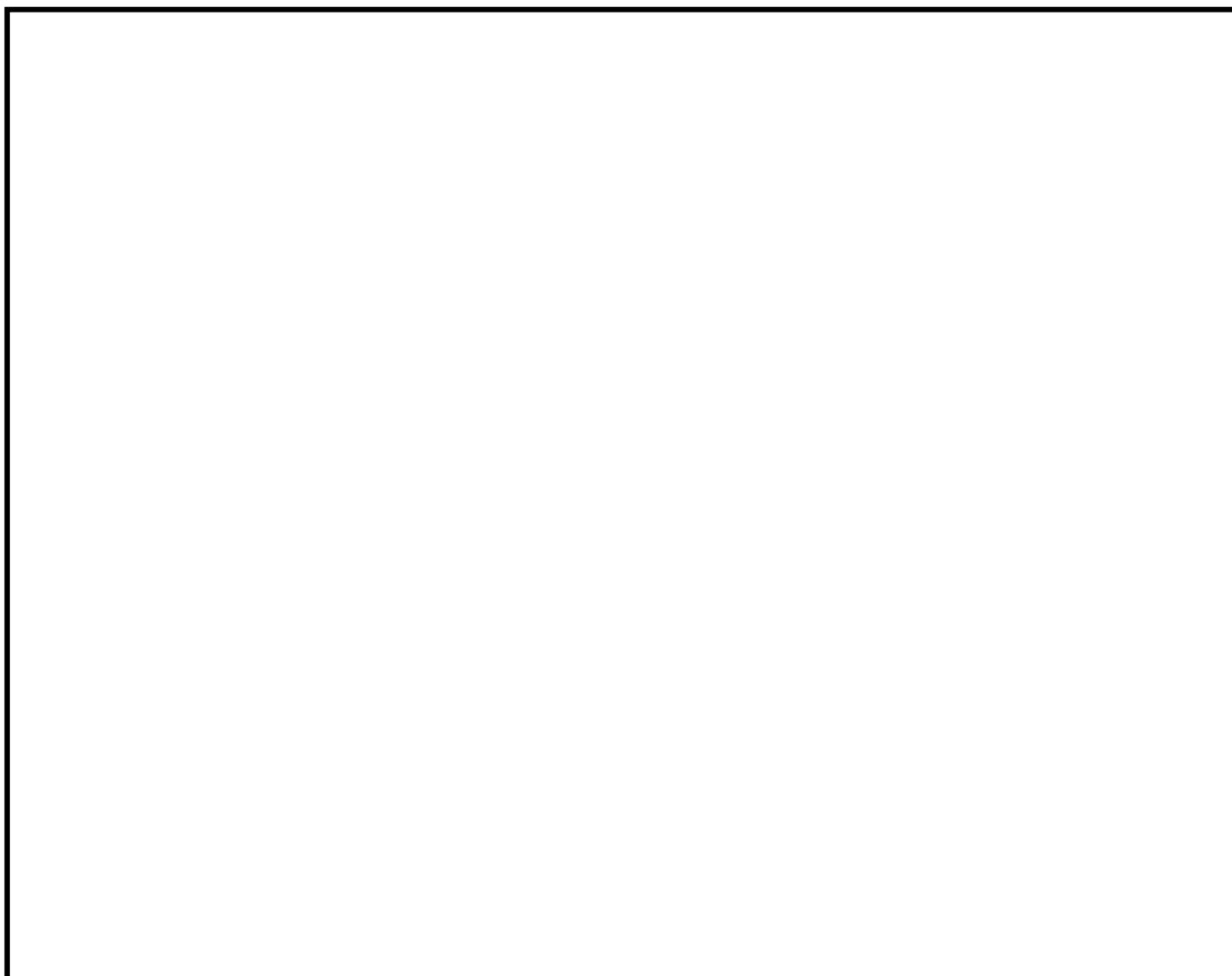


XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL



Anexo 2



LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: EGITO ANTIGO

O objetivo da atividade é desenvolver a leitura de mapas, localizando a Civilização Egípcia, bem como identificar a sociedade que ocupa atualmente esse espaço.

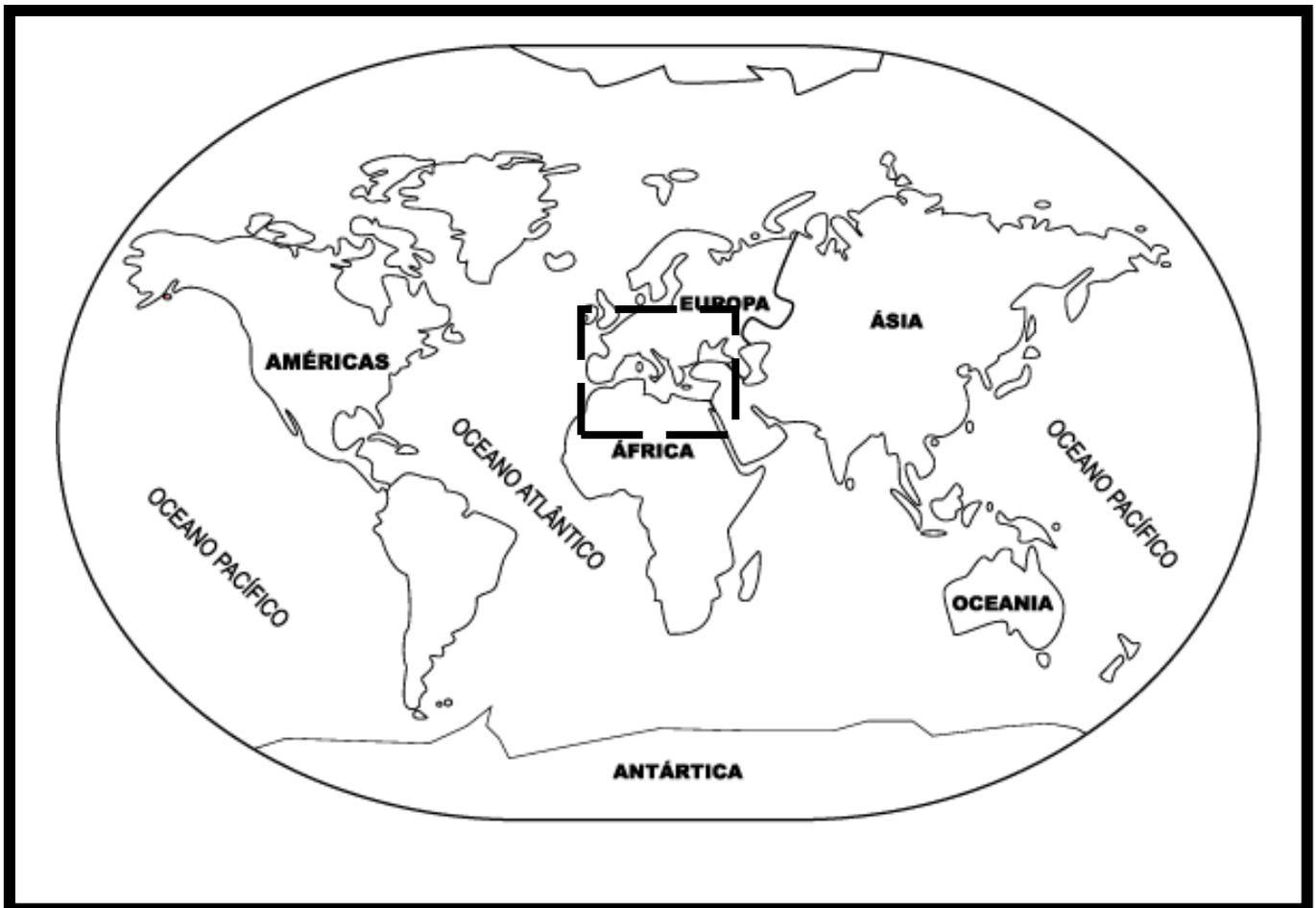
1. No mapa do mundo dessa página, pinte as águas de azul e terras de marrom;

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ



2. Identificar o recorte feito do mapa do mundo da região que iremos trabalhar até o final do ano;
3. No mapa da página seguinte, faça o que se pede, utilizando seu Atlas geográfico e o livro de História:
 - a) Pinte de azul os oceanos e mares
 - b) Escreva os nomes do Oceano Atlântico e dos Mares Mediterrâneo, Negro, Cáspio e Vermelho;
 - c) Escreva o nome dos continentes: Europa, Ásia e África

- d) Localize o rio Nilo. Destaque-o com caneta azul e escreva o seu nome – use caneta preta letra de forma pequena;
 - e) Pinte de Amarelo a região onde a civilização egípcia se desenvolveu;
 - f) Organize uma legenda.
 - g) Coloque um título no mapa
4. Agora, complete com as informações abaixo:
- O nome da civilização antiga que se desenvolveu às margens do rio Nilo: _____
 - Nome do continente onde a civilização egípcia se desenvolveu: _____
 - Nome do país que ocupa essa região atualmente: _____

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ

